

## **Teoria e método da ciência geográfica e a geografia da paisagem**

### **Theory and method of geographical science and landscape geography**

DOI:10.34115/basrv6n3-032

Recebimento dos originais: 18/02/2022

Aceitação para publicação: 14/03/2022

#### **Moises Alves Beserra**

Graduado em Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário do Triangulo  
Instituição: Centro Universitário do Triangulo  
Endereço: Rua Jamil Abrão n° 101 Segismundo Pereira, Uberlândia - Minas Gerais,  
CEP: 38408306  
E-mail: moisesbeserra@gmail.com

#### **Ronaldo Silva**

Doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia  
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia  
Instituição: Avenida Doutor Lamartine Pinto de Avelar, 1120, Setor Universitário,  
Catalão – GO, CEP 75704-020  
E-mail: ronaldogeografia@yahoo.com.br

#### **Raphaella Karla Portes Beserra**

Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás  
Instituição: Universidade Federal de Goiás  
Endereço: Rodovia dos Inconfidentes, 747, Passagem de Mariana, CEP: 35421-000  
E-mail: raphaella.udi@gmail.com

#### **Pedro Luiz Teixeira de Camargo**

Doutor em Ciências Naturais pela Universidade Federal de Ouro Preto  
Universidade Federal de Ouro Preto  
Endereço: R. Severo Veloso, 1880, Bela Vista, Piumhi - MG, CEP: 37925-000  
E-mail: pedro.camargo@ifmg.edu.br

### **RESUMO**

A paisagem nos apresenta ao processo da geografia institucionalizado como ciência, ciência essa que constitui a superfície da terra em suas aparências físicos e humanos como campo de estudo e tem importância própria na identificação da Geografia enquanto ciência moderna. A paisagem unida com região, território, espaço e lugar forma uma associação de conceitos através dos quais o geógrafo objetiva pesquisar a sociedade, este objeto comum a todas as ciências sociais. A ideia primordial do conceito de paisagem tem sido tradicionalmente evidenciada pelo fato de essa ciência procurar definir seu campo de estudo nos aspectos e fenômenos que concorrem para projetar, modelar, inventariar, organizar modificar materialmente o espaço. A paisagem na geografia vem sofrendo amplas considerações, suscitando um caráter polissêmico, conforme o enquadramento epistemológico (clássico, pragmático, crítico, fenomenológico). Contudo, a contribuição evidenciado e apresentado da história e da diversidade de ideias que contribuíram e que contribuem para a elaboração deste conceito permite uma melhor apreensão dos atuais debates no envolvimento da paisagem. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo apresentar o delineamento conceitual da paisagem que perpassa por

distintas bases e propostas teóricas no âmbito das escolas nacionais e mesmo regionais no século XIX e XX (com destaque a alemã e a russa) e busca-se também, fazer uma discussão acerca da abordagem teórico metodológica dos elementos inventariados que compõem a paisagem, frente às recentes transformações, intervenções, ambientais, econômicas, políticas e culturais. Em que medida essa construção teórico metodológica apresenta respostas e evidências a estes novos desafios, sobretudo para a Geografia Física que se concentra pesquisar os atributos espaciais dos sistemas naturais, estudando as interações e combinações entre a sociedade humana e o meio ambiente.

**Palavras-chave:** intervenção.

## ABSTRACT

Landscape introduces us to the process of geography institutionalized as a science, a science that constitutes the earth's surface in its physical and human appearances as a field of study and has its own importance in the identification of Geography as a modern science. Landscape united with region, territory, space and place form an association of concepts through which the geographer aims to research society, this object common to all social sciences. The primordial idea of the concept of landscape has traditionally been evidenced by the fact that this science seeks to define its field of study in the aspects and phenomena that contribute to project, model, inventory, and organize the material modification of space. The landscape in geography has undergone extensive considerations, giving rise to a polysemic character, according to the epistemological framework (classical, pragmatic, critical, phenomenological). However, the evidenced and presented contribution of history and the diversity of ideas that have contributed and that contribute to the elaboration of this concept allows a better understanding of the current debates surrounding landscape. In this context, the present article aims to present the conceptual delineation of the landscape that goes through different bases and theoretical proposals within the national and even regional schools in the nineteenth and twentieth century (especially the German and Russian) and also seeks to make a discussion about the theoretical and methodological approach of the inventoried elements that compose the landscape, facing the recent environmental, economic, political and cultural transformations and interventions. To what extent this theoretical methodological construction presents answers and evidences to these new challenges, especially for Physical Geography that focuses on researching the spatial attributes of natural systems, studying the interactions and combinations between human society and the environment.

**Keywords:** intervention.

## 1 INTRODUÇÃO

Partindo desta premissa trataremos a seguir da evolução do conceito de Paisagem a partir de sua perspectiva no campo científico, a fim de analisarmos como esse conceito foi sendo desenvolvido historicamente. O conceito de paisagem está presente em outras disciplinas e explicitando o não exclusivismo da Geografia, mas sempre teve grande relevância e influencia em diversos contextos da disciplina, Corrêa e Rosendahl (1998, p.7) afirmam que “a paisagem tem-se constituído em um conceito chave da geografia”.

A paisagem remete-nos ao processo da geografia institucionalizada como ciência, ciência essa que constitui a superfície da terra em seus aspectos físicos, humanos e ambientais como campo de estudo e tem importância vital na identificação da Geografia enquanto ciência moderna. Nesse sentido Suertegaray (2000 p.13-14) afirma que a Geografia se expressou e se expressa suportada por um conjunto de conceitos que, por vezes, são considerados como equivalentes. Foi neste sentido de sua análise, esses conceitos expressam níveis de abstração diferenciados e, por consequência, possibilidades operacionais diferenciadas. A paisagem juntamente com região, território, espaço e lugar forma um conjunto de conceitos através dos quais o geógrafo objetiva analisar a sociedade, este objeto comum a todas as ciências sociais. Nesta conjectura o conceito de paisagem tem sido tradicionalmente destacado pelo fato de essa ciência procurar definir seu campo de estudo nos aspectos e fenômenos que concorrem para modelar, organizar modificar materialmente o espaço. O conceito de paisagem não está isento de controvérsia, pois a paisagem na geografia sofreu amplas considerações, suscitando um caráter polissêmico, conforme o enquadramento epistemológico (clássico, pragmático, crítico, fenomenológico) contudo, o conhecimento da história e da diversidade de ideias que contribuíram e que contribuem para a elaboração deste conceito permite uma melhor apreensão dos atuais debates em torno da paisagem. Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo apresentar o delineamento conceitual da paisagem que perpassa por distintas bases e propostas teóricas no âmbito das escolas nacionais e mesmo regionais no século XIX e XX (com destaque a alemã e a russa) e busca-se também, fazer uma discussão acerca da abordagem teórico- metodológica dos elementos que compõem a paisagem, frente às recentes transformações ambientais, econômicas, políticas e culturais. Em que medida essa construção teórico-metodológica apresenta respostas a estes novos desafios, sobretudo para a Geografia Física que focaliza os atributos espaciais dos sistemas naturais, estudando as interações e combinações entre a sociedade humana e o meio ambiente.

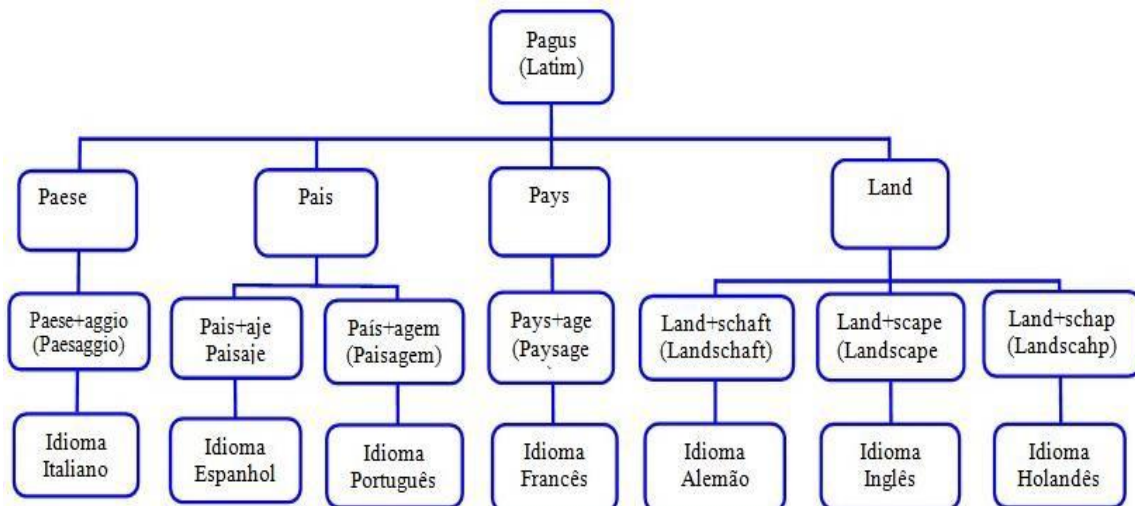
## **2 A PAISAGEM NO ESPAÇO URBANO**

Pelo landscape urbanism ter surgido da arquitetura paisagista justificando os espaços e a paisagem expandido através do seu anglo de visão , fazendo assim que as suas preocupações se estendam a processos que incluem o âmbito cultural e histórico, bem como o natural e o ecológico. Emergiu como uma disciplina de sensibilidade transversal e horizontal, isto é um movimento que posiciona a paisagem como o dado a partir do qual

se pensa criticamente a atual condição da cidade contemporânea (Weller, 2006). A associação da ecologia com a criatividade e, por sua vez, da criatividade com diferentes graus de instrumentalização, encontrados nesta corrente, era há muito esperada.

### **3 ORIGEM EM EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE PAISAGEM**

Notadamente a exposição história da construção física e mental da paisagem, entendida como uma forma particular de relação entre homem e natureza reconhece diversos inícios. Originalmente a palavra paisagem precede a linguagem comum e nas línguas românicas deriva do latim (*pagus*, que significa país), com o sentido de lugar territorial. De modo geral, na Alemanha foi associada à palavra *land* representando um espaço territorial delimitado, ou seja, *landschaft* e posteriormente o conceito de paisagem foi difundido, territorialmente, como *landscape* na Inglaterra e Estados Unidos, *paisaje* na Espanha, *pagage* na França, *paesaggio* na Itália (PASSOS, 1998, p.28). Paisagem é uma palavra frequente no cotidiano da Língua Portuguesa. No Dicionário da língua portuguesa, de Silveira, (2007) são encontradas duas definições gerais para paisagem (1) espaço de território que se abrange num lance de vista; (2) pintura, desenho ou gravura que representa cenas campestres e urbanas. Ao final do século XV, aparece uma segunda concepção do termo paisagem dentro dos “cultivadores das artes pictóricas” (PASSOS, 1998, p.28). Foi neste sentido que o termo paisagem nos remete vários comentários e interpretações, tanto na geografia como em outros campos do conhecimento. Ele está presente como noção, na arte, na literatura, na música, na arquitetura, na fotografia e de forma banalizada, no cotidiano das pessoas por meio da mídia escrita e falada. “Porém somente a geografia deu ao seu uso um valor científico, transformando-o em eixo de toda uma teoria da investigação” (TROLL, 1997, p.02). Paisagem tem sido na Geografia, um termo recorrente e em estado de constante (re) discussão. Partindo desta premissa que se estabeleceu como um de seus conceitos-chave e uma categoria de análise das relações que se efetivam entre os processos naturais (bioquímicos e físicos) e sociais no espaço geográfico.



Fonte: Esquema elaborado conforme as definições e significados do termo paisagem, encontrados nos dicionários, Aurélio (Português), Cambridge (Inglês) e Babylon (Alemão, Italiano, Espanhol, Francês e Holandês) disponíveis *online* e com base nas leituras referenciadas no texto.

#### 4 A VISIBILIDADE DA PAISAGEM

No contexto geral a paisagem é retratada especialmente através das pinturas e imagens servindo como pano de fundo às obras de arte nos permitindo identificar pontos de partida para diferenciar as técnicas da visualização. A apreensão da paisagem pelas artes gráficas fornece a informação de que existe uma concepção e uma prática que não tem nada a ver com a definição de uma entidade objetiva. A paisagem privilegia a subjetividade nas relações do homem com seu meio. Antes do século XVIII aparece, na literatura, a intensão de evocar as paisagens. Poesia e o teatro apelavam à decoração artificial, simbólicas, místicas ou alegóricas, os romances exóticos deste século colocam em cena uma natureza não somente pitoresca, mas também precisa autenticada por nomes de espécies de vegetais e animais emprestados dos naturalistas (PASSOS, 1998). Sendo a paisagem o que se vê, supõe-se necessariamente a dimensão real do concreto, o que se mostra, e a representação do sujeito, que codifica a observação. A paisagem resultado desta observação é fruto de um processo cognitivo, mediado pelas representações do imaginário social, pleno de valores simbólicos. A paisagem apresenta-se assim de maneira dual, sendo ao mesmo tempo real e representação (Castro, 2002).

Menezes nos diz que devemos descartar os enfoques polares, realistas ou idealistas. Os primeiros pautados na materialidade e objetividade morfológica da paisagem em seu modo dado ou marcado pela ação humana. Os segundos pensam a paisagem como uma projeção do observador. Segundo o autor não devemos pensar em duas faces do mesmo fenômeno, uma material, inerte e outra mental, criadora. Melhor é reconhecer que ela é "um dado tal como percebido, um fragmento do mundo sensível tal

qual está dotado de personalidade por uma consciência” (Lenclud apud Menezes, 2002, p. 32).

## **5 A PAISAGEM E A GEOGRAFIA CRÍTICA**

Na década de 1970 surge a Geografia Crítica, fundada no materialismo histórico e na dialética, mantém o espaço como centro das discussões. A Geografia Crítica buscou construir um conhecimento que se distanciasse da neutralidade que impregnava a Geografia Tradicional e inserir a ciência geográfica num contexto político, econômico e social popular, embasada por fundamentos filosóficos de diversas correntes, mas principalmente marxistas. A Geografia Radical interessa-se pela análise dos modos de produção e das formações socioeconômicas. Isto porque o marxismo considera como fundamental os modos de produção, enquanto as formações espaciais (ou formações econômicas e sociais) são as resultantes. As atividades dos modos de produção constroem e geram formações diferentes (CHRISTOPOLETTI, 1985, p.27). O espaço é entendido como sendo produzido pelo homem ao longo do tempo. Segundo Santos (2002, p. 153): “O espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizadas através de funções e de formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente”. O espaço é o lócus da reprodução das relações sociais de produção. Na perspectiva da Geografia Crítica a paisagem aparece como ponto de partida para a aproximação de seu objeto de estudo que é o espaço geográfico (CAVALCANTI, 1998). A sociedade e o espaço deveriam ser trabalhados a partir de uma formação sócio-espacial que por sua vez pode ser considerada como um meta-conceito, um paradigma que contém e está contido nos conceitos-chave, de natureza operativa, de paisagem, região, espaço lugar e território (CORRÊA, 2008, p.23-29).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Notadamente a paisagem alcançou vários significados ao longo do tempo, passando da simples análise dos componentes físicos que a compõem à inserção do homem como parte integrante e modificadora da sua realidade. Seu conceito hoje é muito utilizado dentro da Ecologia da Paisagem, que representa uma via para a compreensão da realidade ambiental de forma científica, pois recorre a uma ampla variedade de métodos e técnicas dos mais diversos campos de estudo. Assim a discussão da Ecologia da Paisagem trata da heterogeneidade espacial (relações horizontais) enquanto o Ecossistema ocupa-se em estudar as interações entre uma comunidade e o sistema

abiótico (relações verticais). Percebe-se, com isso, a importância que os estudos interdisciplinares têm para a compreensão e análise dos fenômenos que envolvem o homem e o meio onde ele habita. Ademais, é importante em estudos de planejamento ambiental uma visão integradora de Paisagem, visto que os fenômenos não ocorrem isoladamente, nem em uma mesma escala espacial. Há uma necessidade de novas ideias e discussões para novo entendimento sobre a situação urbana dos espaços intersticiais e sobre a importância da qualidade da paisagem. Consideramos fundamental implementar um uso intencional e apropriado destes espaços, como condição vital para a sua defesa, de um modo positivo, garantido pela sua compreensão e usufruto, reconhecendo-os como o verdadeiro potencial para o desenvolvimento e para a vivência da cidade. Deverão, por isso, ser encarados como espaços de coesão urbana, fundamentais e complementares ao espaço edificado e à sua articulação com a envolvente, em termos ecológicos, estéticos, culturais, sociais, econômicos e tecnológicos. Com o objetivo de obter um maior entendimento sobre a qualidade da paisagem e partindo da ideia que esta deverá surgir como estrutura fundamental e basilar na qualificação do espaço urbano, debruçamo-nos sobre a multifuncionalidade que lhe é inerente. Daqui surge que a noção consciente que paisagem é uma conquista recente na cultura ocidental, sendo considerada paisagem a partir do momento em que o homem a inscreve dentro de determinada cultura e determinada época. Intrínseco ao conceito de paisagem é o conceito de multifuncionalidade ao qual se associam, desde sempre, os conceitos e as práticas da produção, recreio e proteção. No entanto, esta dimensão e olhar multifuncional perdem-se com o movimento moderno onde, o zonamento setorial não permite a coexistência de várias funções, surgindo daqui o conceito vago de espaço verde, que se estende por toda a cidade de uma forma homogênea, amorfa e residual. Torna-se então urgente e primordial o retorno a este conceito de paisagem.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papirus, 1998.

CORRÊA, L. R.; ROSENDAHL, Z. (Orgs). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EditoraUERJ, 1998.

CORRÊA, L.R.; Castro. Espaço, um conceito- chave da geografia. *In: Geografia conceitos e temas*.

CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

CHRISTOFOLETTI, Antônio. **As Perspectivas dos Estudos Geográficos**. *In: CHRISTOFOLETTI, Antônio. (org.) Perspectivas da Geografia*. São Paulo: Difel, 1982.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo – razão e emoção*. São Paulo: Edusp, 2002. 384p.

SILVEIRA, Roberison Wittgenstein Dias da & VITTE, Antônio Carlos. **Os Quadros linguísticos da paisagem em Alexander von Humboldt: correspondência com médium-de-reflexão do romantismo Alemão do início do século XIX**. Floema - Ano VI, n. 6, p. 153-173, jan./jun. 2010. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/floema/article/view/504>.

TROLL, Carl. A paisagem Geográfica e sua investigação. N. 4. Rio de Janeiro-RJ: **Revista Espaço e Cultura**, 1997, p 1-7. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/issue/view/515>.